



UNIUBE – UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE PSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Texto do Artigo

ESTADO DO CONHECIEMNTO: VIOLÊNCIA DOMÉTICA NA ADOLESCÊNCIA

Analucia Rosa Eurias

LarissaTeodoro

Hilton Conceição da Costa

Orientadora: Vania Maria de Oliveira Vieira

<https://orcid.org/0000-0001-9839-0235>

RESUMO

EURIAS, Analucia Rosa; TEODORO, Larissa; CONCEIÇÃO, Hilton. **Estado do conhecimento:** violência doméstica na adolescência. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) Universidade de Uberaba. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vania Maria de Oliveira Vieira. 2022.

A violência doméstica é uma temática cotidiana que mesmo com leis impostas pelas autoridades e apoio da saúde para ajudar as vítimas, ainda não é o suficiente. Casos de violência doméstica contra a criança e adolescente são noticiados todos os dias, muitas vezes em fase tardia, quando a vítima veio a óbito ou possui um grau severo de danos físicos e emocionais. Diante desse problema essa pesquisa busca compreender, a partir de um estudo denominado de “Estado do Conhecimento”, o que mostram as pesquisas sobre esse tema. Toma como objetivo geral investigar nas produções selecionadas no Google Acadêmico, o que mostram os autores sobre a violência doméstica na adolescência. Estudo caracterizado por uma pesquisa bibliográfica realizada a partir dos procedimentos de um “Estado do Conhecimento”. Para as buscas utilizou-se a plataforma Google Acadêmico com o termo indutor: “Violência doméstica na adolescência”. O processo de seleção, que resultou em 14 artigos, passou por dois filtros, sendo o primeiro a “Pesquisa avançada - as palavras ocorrem no título”, e o segundo a leitura dos resumos. Para as análises dos resultados das pesquisas foi utilizado o *software* IRAMUTEQ, que possibilitou a construção da nuvem de palavras e análise de similitude. A utilização desses recursos analíticos possibilitou compreender melhor os resultados das pesquisas selecionadas. As palavras: “violência”, “doméstico”, “adolescente” e “família” foram as mais destacadas na nuvem de palavras e na análise de similitude. De acordo com o contexto em que elas aparecem mostram os seguintes resultados: comportamentos agressivos de adolescentes podem estar associados a violência doméstica; uma violência doméstica, em criança e adolescente, pode ter origem na imposição de limites

através da força, como forma educativa; a violência intrafamiliar pode desencadear adoecimento físico e mental com comportamentos de autolesão e pensamentos de suicídio; o uso de violência familiar pode estar associado a questões financeiras, desemprego, uso de drogas, separação conjugal e até mesmo para mostrar poder; é preciso propor formas educativas no âmbito da escola, da família e da sociedade no combate à violência doméstica; suporte social de professores, diante de violência familiar, pode estimular, em adolescentes, sentimentos de resiliência.

Palavras-chave: doméstica, criança e adolescente e violência intrafamiliar.

1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica é um assunto cotidiano que mesmo com leis impostas pelas autoridades e apoio da saúde para ajudar as vítimas, ainda não é o suficiente.

Casos de violência doméstica contra a criança e adolescente são noticiadas todos os dias, muitas vezes em fase tardia, quando a vítima veio a óbito ou possui um grau severo de danos físicos e emocionais.

A criança e/ou o adolescente que presencia uma violência doméstica também se envolve nela e isto pode resultar em marcas psicológicas para a vida toda. A violência vista do lado de fora pode gerar doenças como depressão, ansiedade, baixa autoestima, ou atitudes como um adulto agressivo, pois acredita ser a forma correta de se agir já que aprendeu com os pais ou com outras pessoas.

De acordo com Zambom et. al. (2012), a violência doméstica atribui diversos prejuízos no desenvolvimento da criança e do adolescente pois costumam reproduzir aquilo que vivem através de suas brincadeiras, atitudes e aprendizagem. Segundos os autores as experiências de violência ocorrida durante a infância poderão interferir de modo significativo no desenvolvimento futuro, apresentando dificuldade de aprendizagem, déficits emocionais e até transtornos mentais graves.

O Ministério da Saúde em 2009 publicou que, no Brasil, em média, 18 mil crianças são vítimas de violência doméstica por dia e esse número não considera as crianças que assistem essa violência. Estas estatísticas reforçam, ainda mais, a preocupação com a violência infantil. Sabemos que ela pode deixar impactos emocionais, que causam não só danos psicológico para crianças e adolescentes, como também o adoecimento mental que desencadeia depressão,

fobia, estresse pós-traumático, transtorno obsessivo, compulsivo, automutilação, podendo chegar a tentativa de suicídio ou até o suicídio.

Mediante isso, ressaltamos o fato de que a criança e o adolescente estão numa fase em que a formação da personalidade é um fator importante no desenvolvimento do ser humano. E nesse contexto, quando há presença de violência e traumas, esta etapa do desenvolvimento pode gerar raízes de sofrimento para o resto da vida.

A pesquisa de Moreira (2018, p. 97), acerca da percepção dos adolescentes sobre violência, revela que para eles:

[...] a violência é entendida como uma forma de agredir, ofender, bater e xingar alguém. Pode ocorrer na rua, na escola e em casa, ser exercida por familiares - pai, padrasto, mãe -, por pessoas mais velhas e que se julgam mais fortes. [...] os atos de violência podem acontecer em função do desagrado de alguém com a cor da pele do outro, da ingestão de bebida alcoólica por parte de quem pratica a violência e pela ausência de diálogo. Também consideram violência maltratar os animais e as plantas

Ainda, segundo Moreira (2018), nos últimos anos tem aumentado o número de mortes de adolescentes devido a causas ligadas a violência e ao suicídio.

As mortes de crianças e adolescentes por causas externas - acidentes e homicídios - têm aumentado nas últimas décadas: em 1980, representavam 6,7% do total de óbitos na faixa de 0 a 19 anos de idade, em 2013, a participação elevou-se para 29%. Entre 1980 e 2012, morreram, no País, 880.386 pessoas devido a disparos de armas de fogo, sendo que, dessas vítimas, 497.570 (56,6%) eram jovens na faixa de 15 a 29 anos de idade. (MOREIRA, 2018, p. 98)

Considerando a importância dessa temática, e tendo em vista, o aumento do número de casos de violência nos últimos anos, como mostra Moreira (2018) justificamos a relevância dessa pesquisa para compreendermos melhor o que se tem pesquisado sobre ela.

Desse modo, esta pesquisa, de caráter bibliográfico, utilizou um tipo de pesquisa denominada “Estado do Conhecimento”, para construir um corpus de artigos científicos, selecionados na plataforma Google Acadêmico, para analisá-los e construir, assim, um novo conhecimento. Portanto, esta pesquisa toma como objeto de estudo: “a violência doméstica na adolescência”, e como objetivo geral: investigar nas produções selecionadas no Google Acadêmico o que mostram os autores sobre a violência doméstica na adolescência.

O texto desse artigo, está organizado em duas etapas, além dessa introdução e das considerações finais. Na primeira etapa apresentamos a metodologia da pesquisa mostrando o processo construído para a seleção dos artigos utilizados. Na segunda etapa, procedemos com a descrição das análises realizadas a partir das palavras-chave e dos resultados das pesquisas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa do tipo “Estado do Conhecimento”, como aponta Ferreira (2002, p. 258), são estudos que:

[...] parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários.

Nessa pesquisa utilizamos apenas o estudo de artigos publicados na Plataforma Google Acadêmico. O Google Acadêmico¹ é um serviço de busca do Google destinado, principalmente para estudantes, pesquisadores, cientistas e universitários. Esta ferramenta possui um repositório de teses, artigos científicos, resumos, monografias, dissertações e livros. É muito utilizado para realização de pesquisas e trabalhos científicos. O buscador indexa conteúdos de bases de acesso abertos como a Scielo, Altametric e Wiley ou de materiais que estejam disponíveis no Google Livros.

Para o processo de busca, nessa plataforma, utilizamos o termo indutor: “Violência doméstica na adolescência”. Esta etapa foi realizada no mês de junho de 2022 e passou pelo seguinte processo, como mostra a tabela 01:

Tabela 01: processo de seleção dos artigos na plataforma Google Acadêmico

Plataforma Google Acadêmico

¹ Conforme o site <https://blog.even3.com.br/google-academico-como-usar/>

Terno indutor: “Violência doméstica na adolescência”.

Primeira busca	Segunda busca	Terceira busca	Total de artigos selecionados
Sem filtros	Pesquisa avançada -As palavras ocorrem no título.	Leitura dos resumos.	14 artigos
73.500 resultados	34 resultados	14 resultados	

Fonte: dados da pesquisa

O quadro 01 apresenta as referências dos 14 artigos selecionados para o “Estado do Conhecimento”.

Quadro 01: artigos selecionados para o “Estado do Conhecimento” sobre o “Violência doméstica na adolescência”

Nº	Referências
01	MENEGHEL, S. N.; GIUGLIANI, E. J. & FALCETO, O. Relações entre violência doméstica e agressividade na adolescência. Cad. Saúde Pública , Rio de Janeiro. 1998.
02	ZAMBON Mariana Porto, <i>et al.</i> Violência doméstica contra crianças e adolescentes: um desafio. Rev Assoc Med Bras 2012.
03	FERRIANI, Maria das Graças Carvalho . Crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica: a enfermagem neste cenário. Acta Paul Enferm. 2001.
04	Magalhães,F.J.R. et. al. Repercussões da violência intrafamiliar: história oral de adolescentes. Rev Bras Enferm. 2020.
05	SENA.R.A.N.E.,AMORIM,F.L. A violência doméstica na adolescência, sob o olhar da enfermagem e da Psicologia. Revista de Psicologia. 2018.
06	ALVES, Luciana Cruz; SANTOS, Naiane da Silva; MOITA, Carina Estrela. Violência doméstica em crianças e adolescentes: intervenções de enfermagem para as causas e consequências. Revista Acadêmica Universo Salvador. 2017.
07	REIS, Deliane Martins; PRATA, Luana Cristina Gonçalves; PARRA, Cláudia Regina. O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil. Revista Psicologia-PT. 2018.
08	HILDEBRAND, Natália Amaral et. al. Resiliência e problemas de saúde mental em crianças e adolescentes vítimas de violência. Rev. Saúde Pública. 2019.
09	HILDEBRAND, Natália Amaral et. al. Violência Doméstica e Risco para Problemas de Saúde Mental em Crianças e Adolescentes. Psicologia: Reflexão e Crítica. 2015.
10	MIURA, Paula Orchiucci et. al. Violência doméstica ou violência intrafamiliar: análise dos termos. Psicologia & Sociedade. 2018.

11	BRANCO, M. A. O., TOMANIK, E. A. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: prevenção e enfrentamento. Psicologia & Sociedade . 2012.
12	COSTA, Anna Paula Serejo da et. al. Violência doméstica e abuso de álcool e drogas na adolescência. Revista Ciência Plural . 2015.
13	ROSAS. K. F., CIONEK.M.I. O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem. Revista Conhecimento Interativo . 2015.
14	MENEGHEL, S. N.; GIUGLIANI, E. J; FALCETO, O. Relação entre violência doméstica e agressividade na adolescência. Cad. Saúde Pública . 1998.

Fonte: dados da pesquisa

3 ANÁLISE DOS DADOS

Para compreender melhor o que mostram as pesquisas selecionadas para o estudo da temática “Violência doméstica na adolescência”, analisamos as palavras-chave e os resultados das pesquisas.

As palavras-chave foram analisadas a partir de um gráfico identificando as mais citadas no conjunto dos artigos selecionados. E os resultados foram processados no *software* Iramuteq. Esse programa de computador, segundo Sousa (2021, p. 1.541), “é um software gratuito que auxilia o tratamento de dados textuais e oferece diferentes possibilidades de análise baseadas na estatística de texto, ou lexicometria”.

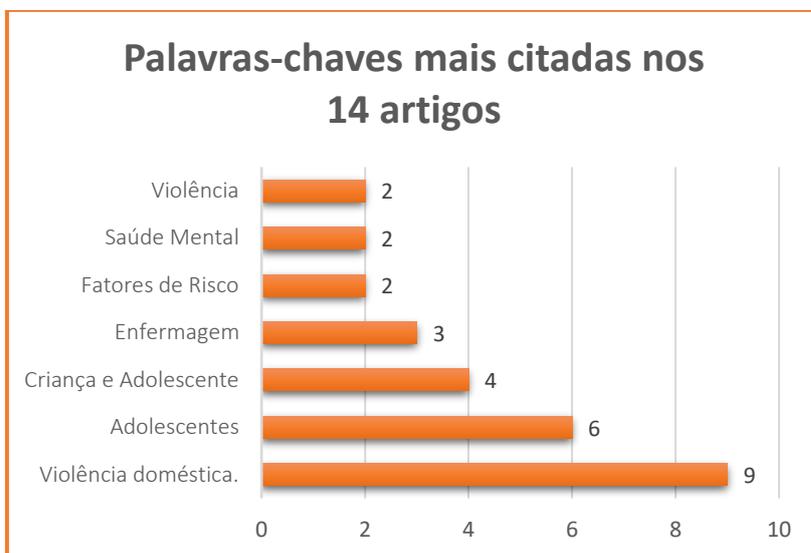
Para as análises dos resultados utilizamos a “nuvem de palavras” e a análise de similitude”.

3.1 PALAVRAS-CHAVES

As palavras-chaves são termos compostos que oferecem uma forma mais simples e efetiva de busca. Elas mostram características que identificam os elementos de um texto, facilitando a busca sobre determinado tema, ou seja, é o principal objeto de pesquisa. Além disso auxilia para que o estudante ao invés de ficar buscando em outras fontes, seja direcionado para aquelas que tratam especificamente do seu objeto de pesquisa.

Dos 14 artigos selecionados obtivemos um total de 58 palavras, destas, as palavras chaves mais citadas foram: Violência doméstica, enfermagem, crianças e adolescentes e adolescente, como mostra o gráfico 01:

Gráfico 01: palavras-chave mais citadas nos artigos



Fonte: dados da pesquisa

De acordo com o gráfico 01, podemos verificar que as palavras-chave mais citadas nos 14 artigos selecionados formam: Violência doméstica, Adolescentes e Criança e Adolescente. Estas palavras mostram o que já esperávamos, pois, o termo indutor para a busca dos artigos continha as expressões violência doméstica e adolescentes.

As demais palavras também contribuíram para a compreensão do que se tratam os artigos selecionados. Além do foco ser a violência doméstica na adolescência, elas dizem respeito também aos fatores de risco e a saúde mental dos adolescentes.

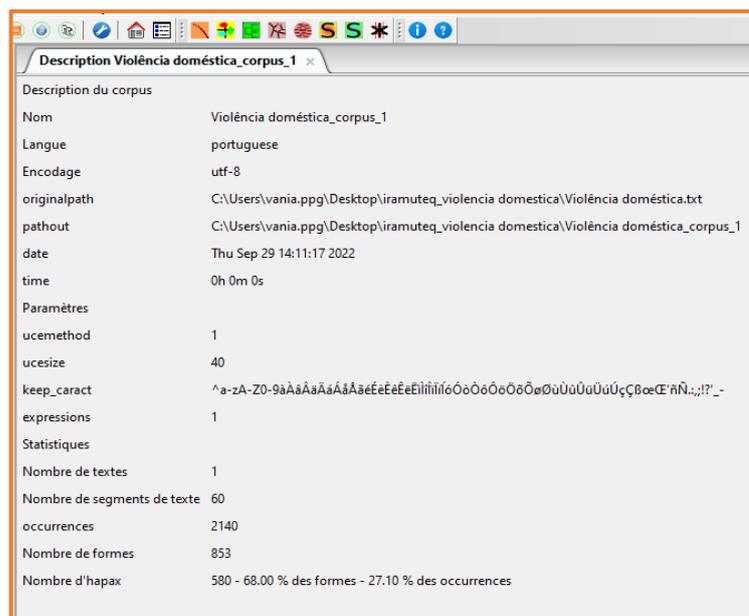
3.2 RESULTADOS DA PESQUISA

Como anunciamos anteriormente, para as análises dos resultados, utilizamos o *software* Iramuteq processando um texto único de todos os resultados das pesquisas.

Para isso alguns ajustes no *software* foram necessários, como podem ser observados nas figuras 01, 02 e 03.

A figura 01 mostra as informações do processamento do texto dos resultados no Iramuteq

Figura 01: processamento do texto dos resultados no Iramuteq



Fonte: dados do Iramuteq

Esta figura mostra que o processamento obtido no *software* IRAMUTEQ contém um corpus constituído de 2.140 palavras. Após a eliminação das palavras que não eram necessárias para a análise, (Figura 02), como advérbios, conjunções, preposições e pronomes, o número de palavras identificadas caiu para 853. Destas, 580 apresentaram frequência igual a 1; isto é, as palavras com frequência 1 (*hapax*) correspondem a 68,00% do total de palavras do *corpus*, e a 27,10% do número de formas identificadas. A tabela 02 ilustra melhor esses dados.

Tabela 02 – Resultado do processamento do *corpus* no *software* IRAMUTEQ

Número de textos:	01
Número de ocorrências:	2.140
Número de formas identificadas:	853
Número <i>Hapax</i> :	580 (68,00% das ocorrências - 27,10% das formas)

Fonte: *Software* IRAMUTEQ

Figura 02: ajustes para escolha das palavras

Clés d'analyse

Choix des clés d'analyse
0=éliminé ; 1=active ; 2=supplémentaire

Adjectif	1	voir liste	Conjonction	0	voir liste
Adjectif démonstratif	0	voir liste	Formes non reconnues	1	voir liste
Adjectif indéfini	0	voir liste	Nom commun	1	voir liste
Adjectif interrogatif	0	voir liste	Nom supplémentaire	1	voir liste
Adjectif numérique	0	voir liste	Onomatopée	0	voir liste
Adjectif possessif	0	voir liste	Pronom démonstratif	0	voir liste
Adjectif supplémentaire	0	voir liste	Pronom indéfini	0	voir liste
Adverbe	0	voir liste	Pronom personnel	0	voir liste
Adverbe supplémentaire	0	voir liste	Pronom possessif	0	voir liste
Article défini	0	voir liste	Pronom relatif	0	voir liste
Article indéfini	0	voir liste	Préposition	0	voir liste
Auxiliaire	1	voir liste	Verbe	1	voir liste
Chiffre	0	voir liste	Verbe supplémentaire	2	voir liste

OK

Fonte: dados do Iramuteq

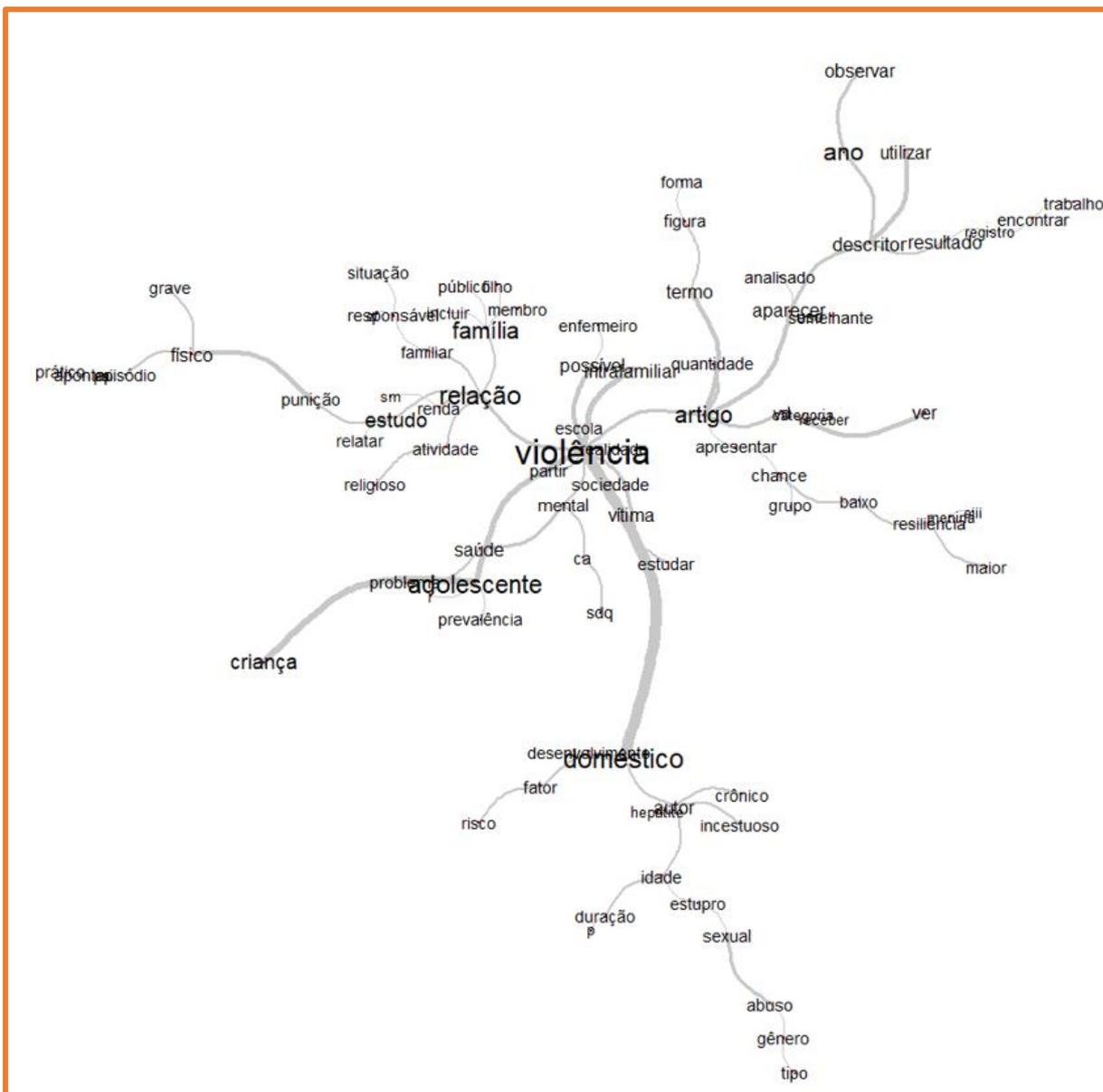
A figura 03 apresenta as palavras mais citadas no texto dos resultados. São elas que vão integrar a nuvem de palavras e a análise de similitude.

Figura 03: palavras com maior número de ocorrências

formes	eff
violência	32
artigo	19
ano	18
doméstico	16
adolescente	14
relação	13
família	13
descriptor	11
criança	9
termo	8
estudo	8
ver	8

Fonte: dados do Iramuteq

3.2.1 Nuvem de palavras e Análise de similitude



Fonte: dados do Iramuteq

Como pode ser observado na nuvem de palavras (figura 4), “violência”, “doméstico”, “adolescente” e “família”, foram as palavras mais citadas para descreverem os resultados das pesquisas². Estas palavras, de acordo com a análise de similitude (figura 5), apresentam fortes ligações entre si, como mostram os exemplos seguintes:

*[...] na vigência de comportamentos agressivos em **adolescentes**, não se deve deixar de pensar em **violência doméstica**, ficando evidente que o **adolescente** agressivo na escola é um indivíduo maltratado.*

² Embora as palavras “artigo”, “ano” e “relação”, também foram muito citadas, elas não serão consideradas, pois não trazem sentido e significado para a compreensão dos resultados.

*É tempo, portanto, de se olhar a **violência doméstica** e propor formas educativas alternativas no âmbito da escola, da **família** e da sociedade [...].*

A violência intrafamiliar implica adoecimento físico associado aos danos decorrentes da agressão física e à somatização do evento violento, bem como compromete a saúde mental, suscitando sentimentos de tristeza profunda, comportamento de autolesão e ideação suicida.

[...] a violência doméstica e a violência intrafamiliar são semelhantes e tem relação entre si, ambas se configuram no cotidiano do convívio familiar.

*As crianças e **adolescentes** de ambos os grupos tiveram maior chance de baixa resiliência na ausência de percepção do suporte social do professor.*

*O estabelecimento de rotina ou regras na vida das crianças e **adolescentes** facilitou o desenvolvimento da resiliência*

*Neste estudo podemos perceber que, a **violência doméstica** e a violência intrafamiliar são semelhantes e tem relação entre si, ambas se configuram no cotidiano do convívio **familiar**.*

*Muitas vezes, o que pode levar a uma **violência doméstica**, em criança e **adolescente**, é o fato de que os pais acreditam que impondo limites através da força, poderão educar os filhos. Também estão associados questões financeiras como desemprego, uso de drogas, separação conjugal, ou até mesmo, por cultura da **família** de mostrar poder em forma de agressão ao mais fraco.*

*[...] as principais consequências da **violência** infantil, seja ela presenciada ou não, são a insegurança, o estresse pós-traumático, sintomas depressivos, dificuldades de relacionamento e problemas comportamentais.*

*Além das consequências de a **violência** infantil causarem marcas e cicatrizes visíveis ou não, o que poderá representar neste fato é o silêncio, vergonha, introspecção, solidão, insegurança, tristeza, magoa e o medo.*

A palavra “violência” liga, principalmente com “doméstico”, “adolescente” e “família”.

E no contexto em que elas foram citadas podemos sintetizar os seguintes resultados:

- Comportamentos agressivos de adolescentes, podem estar associados violência doméstica.
- Uma violência doméstica, em criança e adolescente pode ter origem na imposição de limites através da força, como forma educativa.

- A violência intrafamiliar pode desencadear adoecimento físico e mental com sentimentos de tristeza profunda e comportamento de autolesão e ideação suicida.
- O uso de violência familiar pode estar associado a questões financeiras, desemprego, uso de drogas, separação conjugal e até mesmo para mostrar poder.
- É preciso propor formas educativas no âmbito da escola, da família e da sociedade, quanto a violência doméstica.
- Suporte social de professores, diante de violência familiar, pode estimular, em adolescentes, sentimentos de resiliência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência doméstica contra criança e adolescente é uma realidade Mundial. O estudo dessa pesquisa mostrou que a vivência de violência doméstica na fase da infância e na adolescência deixam sequelas importante que podem comprometerem no desenvolvimento da criança ou adolescente.

A criança e o adolescente podem desenvolver uma tristeza profunda, ter auto estima baixa, depressão e dificuldade para socializar. É comum também apresentarem desinteresse para viver, ter um baixo desempenho na escola e fazer uso de drogas e álcool. A violência doméstica gera muitas consequências, tanto mental como a saúde física e social.

Por isso, a importância de se criar estratégias a partir de apoio psicológico para favorecer as famílias que são acometidas de violência. É o que sugere este estudo, uma vez que os resultados das pesquisas do “Estado do Conhecimento” mostram que a escola e os professores podem contribuir para o aumento de sentimentos de resiliência dos alunos diante das diversidades que são acometidos.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luciana Cruz; SANTOS, Naiane da Silva; MOITA, Carina Estrela. Violência doméstica em crianças e adolescentes: intervenções de enfermagem para as causas e consequências. **Revista Acadêmica Universo Salvador. 2017.**

BRANCO, M. A. O., TOMANIK, E. A. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: prevenção e enfrentamento. **Psicologia & Sociedade. 2012.**

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013

COSTA, Anna Paula Serejo da et. al. Violência doméstica e abuso de álcool e drogas na adolescência. **Revista Ciência Plural**. 2015.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**. n. 79. 2002.

FERRIANI, Maria das Graças Carvalho . Crianças e adolescentes vítimas de violência doméstica: a enfermagem neste cenário. **Acta Paul Enferm**. 2001.

HILDEBRAND, Natália Amaral et. al. Resiliência e problemas de saúde mental em crianças e adolescentes vítimas de violência. **Rev. Saúde Pública**. 2019.

HILDEBRAND, Natália Amaral et. al. Violência Doméstica e Risco para Problemas de Saúde Mental em Crianças e Adolescentes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. 2015

Magalhães,F.J.R. et. al. Repercussões da violência intrafamiliar: história oral de adolescentes. **Rev Bras Enferm**. 2020.

MENEGHEL, S. N.; GIUGLIANI, E. J. & FALCETO, O. Relações entre violência doméstica e agressividade na adolescência. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro. 1998.

MENEGHEL, S. N.; GIUGLIANI, E. J; FALCETO, O. Relação entre violência doméstica e agressividade na adolescência. **Cad. Saúde Pública**. 1998.

MIURA, Paula Orchiucci et. al. Violência doméstica ou violência intrafamiliar: análise dos termos. **Psicologia & Sociedade**. 2018.

MOREIRA, Ângela et. al. Percepções dos adolescentes sobre a violência em um assentamento rural: uma análise qualitativa. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, V. 42, N. 2018.

REIS, Deliane Martins; PRATA, Luana Cristina Gonçalves; PARRA, Cláudia Regina. O impacto da violência intrafamiliar no desenvolvimento psíquico infantil. **Revista Psicologia-PT**. 2018.

ROSAS. K. F., CIONEK.M.I. O impacto da violência doméstica contra crianças e adolescentes na vida e na aprendizagem. **Revista Conhecimento Interativo**. 2015.

SENA.R.A.N.E.,AMORIM,F.L. A violência doméstica na adolescência, sob o olhar da enfermagem e da Psicologia. **Revista de Psicologia**. 2018

SOUSA. Yuri Sá Oliveira O Uso do *Software* Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. 2021.

ZAMBON Mariana Porto, *et al*. Violência doméstica contra crianças e adolescentes: um desafio. **Rev Assoc Med Bras** 2012.